

UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR - BUMBA-MEU-BOI: VEÍCULO DE SOLIDARIEDADE, IGUALDADE, SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO, RESPEITO ÀS DIFERENÇAS, COOPERAÇÃO, HUMILDADE

Cristiane Petersen¹

Resumo: Para garantir que a educação formal se torne inclusiva, igualitária, multicultural e transformadora, é preciso enxergá-la numa totalidade que favoreça novos olhares e linguagens múltiplas. Uma educação que leve o aluno a ter uma análise crítica do mundo que gira ao seu redor e do seu papel, enquanto cidadão, o que poderá transformar sua vida e a sociedade em que vive. Um dos caminhos que favorece esse olhar diferenciado

é uma educação voltada para o popular. A maioria das escolas, ainda hoje, trabalha com a cultura popular e suas manifestações, como parte do calendário festivo ou em datas especiais. A partir da cultura popular e do bumba meu boi, consegui estabelecer relações, criar vínculos, descobrindo valores fundamentais, como a sensibilidade, o olhar estético, a parceria, a união e a interatividade. Tudo isso durante os meses de processo artístico educacional, tendo como balizadores pedagógicos o teatro, a cultura popular e o bumba meu boi.

Palavras-chave: Escola. Arte-Educação. Cultura Popular. Bumba meu boi.

Abstract: To ensure that formal education to be inclusive, egalitarian, multicultural and transforming you need to see it in a whole that favors new looks and multiple languages. An education that leads students to have a critical analysis of the world that revolves around them and their role as a citizen that can transform your life and the society in which they live and one of the ways

¹ Licenciada em Artes Cênicas (1999), pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia e mestre em Artes Cênicas (2014), pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Arte-educadora e gestora de escolas das redes estadual e municipal. Conta com larga experiência na área da educação e gestão de escolas, tendo sido vice-diretora, por sete anos, na rede estadual de ensino, e professora de arte-educação, por quinze anos; na rede municipal, efetivamente, há dez anos, como professora de teatro. Atualmente, é diretora de uma escola da rede estadual.

that favor this differentiated view, is an education for popular. Most schools today, work with popular culture and its manifestations as part of the festive calendar or on special dates. From popular culture and *Bumba meu boi*, I managed to establish relationships, create links discovering fundamental values with sensitivity, aesthetic look, partnership, and marriage, interactivity. All this during the months of educational artistic process, with the educational benchmarks the theater, the popular culture and the Bumba meu boi.

Keywords: School. Education Art. Popular Culture. *Bumba meu boi*,

INTRODUÇÃO

Meu projeto de pesquisa, desenvolvido durante o mestrado acadêmico em Artes Cênicas, teve como objetivo trazer uma reflexão sobre o percurso histórico do ensino da Arte, no contexto educacional brasileiro, possibilitando o entendimento da realidade atual. Além disso, este projeto analisou o conceito geral de cultura e suas vertentes, e de como a cultura poderá trazer contribuições significativas para o âmbito escolar quando, nós, professores, trabalhamos com um embasamento teórico-lúdico-pedagógico. Este texto apresenta, ainda, informações descritivas sobre o Bumba meu boi, sua origem, seus conceitos, as variações da brincadeira, aspectos musicais, a dinâmica do jogo, os personagens, ou seja, informações relevantes que contribuem para o seu entendimento. Este relato analítico dessa experiência teatral, a identificação dos alunos do ensino fundamental da rede pública da periferia de Salvador com o Bumba meu boi, e de como foi realizado todo o processo criativo culminou num resultado cênico, assim, decidimos apresentar um espetáculo teatral como mostra final para toda a escola.

Durante os meses de trabalho artístico com os alunos, sempre considerei que estudar as manifestações da cultura popular e do Bumba meu boi na escola iria proporcionar a eles mudanças identitárias, sociais e culturais, pois o homem é um ser social inserido num contexto cultural através do qual passa a se relacionar com os demais, sendo que uma das formas dessa relação se estabelecer é através da arte. Acredito que, ao pensar e desenvolver uma pesquisa voltada para a educação – através e com a arte – seja recuperar a importância funda-

mental da mesma, fazendo-a ocupar um lugar de merecido destaque no dia a dia da escola e dos alunos participantes do processo.

Portanto, a partir de uma educação voltada para o popular, torna-se possível pensar numa educação futura, que trabalhe a partir de outras alternativas. Isto porque a cultura popular brasileira possui um acervo inesgotável de conhecimentos, sabedorias, maneiras de pensar, fazer e ver as relações sociais e interpessoais. Acreditamos numa uma educação menos utilitária, tecnicista e instrumental, sendo assim, mais igualitária, tolerante, plural, livre, ou seja, mais humana.



Figura 1 - Estreia do espetáculo em 22 de janeiro de 2015, no teatro do Colégio Estadual de Praia Grande, no bairro de Periperi, na cidade de Salvador, BA. Alunos das oitavas séries A e B com a professora Cristiane Petersen ao centro. Fotografia: Jozi Fagundes, em 2015.

Ao longo de várias décadas, a educação formal vem atravessando uma profunda crise em nosso país. É possível afirmar que ela não consegue dar conta de garantir uma formação crítica, integral, interdisciplinar, a centenas de alunos pertencentes às escolas da rede pública. Uma das formas de garantir uma educação qualificada, identitária, inclusiva, e voltada para o social e para a cultura, seria uma escola que favorecesse diferentes linguagens e que ajudasse o aluno a descobrir novas formas de ver e conceber o mundo e a sociedade, revendo suas posições em relação aos mesmos. Essa forma, a meu ver, seria uma educação voltada para o popular.

Historicamente falando, a cultura popular, no contexto curricular da educação formal, nunca foi vista enquanto um conhecimento legítimo. A forma “folclorizada” como ainda hoje a cultura popular e suas manifestações são apresentadas, na maior parte das escolas, sejam elas particulares, municipais ou estaduais, retrata os preconceitos que ainda



se perpetuam nesse contexto. Na maioria dos casos, a cultura popular só entra no calendário escolar, em datas especiais e comemorativas, como o dia do folclore, o dia da consciência negra, as festas populares, limitando-se a uma abordagem vaga, superficial e caricata de seus elementos, e não se firmando enquanto um saber legalizado e valorizado pela pedagogia escolar formal.

Alguns professores, ainda hoje, têm dificuldades de criar meios e estabelecer relações entre os saberes acadêmicos e os saberes tradicionais. O professor deverá se permitir, através de qualificações pedagógicas, trazer o conceito de cultura e de popular para o âmbito da escola e da sala de aula, revelando os principais elementos que configuram a cultura de um determinado local, informando seus alunos sobre os aspectos culturais do Brasil, do seu bairro, da sua comunidade, da sua territorialidade, e oferecendo, desta maneira, uma base forte para o respeito, a cidadania e a dignidade nas relações humanas.

Como arte-educadora, acredito que através do teatro e do Bumba meu boi pude possibilitar aos meus alunos, durante sete meses de trabalho, a abertura de um possível caminho capaz de permitir a valorização da cultura popular, no âmbito escolar, demonstrando, de maneira artístico-pedagógica e teatral, fatos, acontecimentos e conteúdos ligados a essas manifestações, reaprendendo a ver e a fazer arte, trabalhando com o imaginário, com a sabedoria, com as vivências e experiências dos alunos, tentando criar alternativas de viver, pensar, sentir e experienciar, com sensibilidade, as artes, o teatro, a cultura popular e o Bumba meu boi, proporcionando a possibilidade de construção de propostas educacionais concretas, que sejam capazes de incluir e validar os saberes e as experiências advindas da cultura popular.

O Bumba meu boi, como tantas outras manifestações da cultura popular, constitui uma rica fonte de informações, pelas quais muito se aprende sobre a vida e os valores fundamentais da existência humana, como a solidariedade, a igualdade, o sentimento de pertença, o respeito às diferenças, a cooperação, a humildade, a parceria, dentre tantos outros ensinamentos e exemplos que a sabedoria dos povos e das culturas tradicionais tem cultivado, preservado e transmitido, de geração em geração, ao longo da

história popular brasileira e mundial, resistindo e lutando por manter vivas suas manifestações e tradições populares. Acredito que os saberes presentes numa apresentação do Bumba meu boi, e em tantas outras apresentações oriundas da cultura popular, proporcionam que pessoas de todas as classes sociais, religiões, credos, crenças, cores e quereres, se reúnam para compartilhar suas memórias, suas experiências, seus saberes, suas dores e alegrias, em um contexto que une passado, presente e futuro, em um momento ritualístico de celebração, em um momento brincante, em que o povo festeja, ritualiza, dança, ri, canta, chora, e que mostra, com sabedoria e simplicidade, a arte de estar, sempre, apesar de todas as diferenças e desigualdades, insistindo em simplesmente ser e ser feliz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte tem tido um papel fundamental na educação de jovens e crianças, especialmente os que vivem em bairros, comunidades menos privilegiadas e em situação de “risco”. A arte tem sido uma grande aliada contra a violência, abrindo possibilidades para a união da educação com a cultura popular, e auxiliando na construção e reconstrução de territórios e identidades, na multiculturalidade, no respeito à diversidade, na solidariedade, na valorização da autoestima, na inclusão educacional e social, em um exercício contínuo de cidadania.

A descoberta pela escola da cultura popular e suas manifestações, como o Bumba meu boi, poderá contribuir para uma nova visão do popular, nos currículos e nos programas de ensino, desde a educação infantil e até o ensino fundamental. Recuperar nos currículos, para crianças e jovens, a beleza do dançar, do jogar, do poetizar, do palavrear, é permitir respirar novos ares, terreno para o qual se pretende construir um conhecimento diferenciado. Portanto, a partir de uma educação voltada para o popular, torna-se possível pensar numa educação futura, que trabalhe a partir de várias alternativas. Isto porque a cultura popular brasileira possui um acervo inesgotável de conhecimentos, sabedorias, maneiras de pensar, fazer e ver as relações sociais e interpessoais, em uma visão da educação, menos utilitária, tecnicista e instrumental, e mais igualitária, tolerante, plural, livre, ou seja, mais humana.

